

Desequilíbrio da economia ameaça a paz no mundo

NAÇÕES UNIDAS — O Presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, disse ontem que a paz mundial está ameaçada não apenas pelo armamentismo das superpotências, mas também pelos desequilíbrios econômicos entre países ricos e pobres. em seu esperado discurso ante a 39ª Assembléia Geral das Nações Unidas, inaugurada ontem, Alfonsín defendeu o predomínio das "razões éticas sobre as atuais razões do poder e da ameaça" nas relações internacionais.

— As razões éticas que nos levam a pedir uma nova ordem internacional mais equitativa, convergem para medidas práticas, porque um mundo injusto é hoje, mais que nunca, um mundo instável e inseguro. A justiça no Sul é hoje, mais que nunca, uma condição necessária para a paz no Norte — disse o Presidente argentino.

Em seguida, Alfonsín declarou que, "na atualidade, as relações internacionais são cada vez mais relações entre poderes do que entre sociedades" e que a ordem econômica está se convertendo "exclusivamente em ordem financeira".

— Distorções dramáticas que devemos impedir, porque um mundo em que a política é substituída pelos arsenais e a economia pelas finanças é, simplesmente, um mundo em perigo.

Alfonsín observou que a realidade levou a América Latina a propor o diálogo entre países ricos e pobres:

— Queremos um diálogo prático sobre uma das questões que mais alteram a ordem financeira e a estabilidade de nossos países — a questão da dívida externa.